

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO, UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karla Michella Sobreira Jales, Amanda Barbosa da Silva, Wallina Gabriela Souza e Silva, Dênis Soares da
Costa, Renata Clemente dos Santos.

(*Faculdade Maurício de Nassau, Karlamichella@hotmail.com*)

RESUMO

Objetivo: Descrever as principais estratégias utilizadas na avaliação dos membros inferiores das pessoas com diabetes, destacando o papel do enfermeiro na atenção ao portador em sua prevenção, com base na literatura científica. **Método:** Revisão bibliográfica, realizada com documentos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “Pé diabético”, “Diabetes” e “Enfermagem”; como critérios de seleção os domínios: texto completo disponível, idioma: português e publicações entre 2011 a 2015. **Resultados:** Contamos com 15 periódicos entre 2011 e 2015. A avaliação sistemática dos pés é essencial na identificação dos fatores de risco e na redução das chances de ulceração e amputação. Existem diversas técnicas de tratamento para o pé diabético e o papel do enfermeiro é de grande importância no tratamento e prevenção para a complicação. **Conclusão:** Os profissionais enfermeiros devem estar sempre capacitados e treinados para prestar uma atenção integral, humanizada e acolhedora a pacientes portadores da doença. **Descritores:** Pé diabético, Diabetes, Enfermagem.

INTRODUÇÃO.

O diabetes mellitus (DM) é um dos problemas de saúde mais importantes da atualidade, por ser uma doença com elevada morbidade e mortalidade. Trata-se de uma doença crônica e se caracteriza por uma variedade de complicações, entre as quais se destaca o pé diabético, considerado um problema grave e com consequências muitas vezes devastadoras diante dos resultados das ulcerações, que podem implicar em amputação de dedos, pés ou perna (HIROTA; HADDAD; GUARINE, 2008).

O diabetes mellitus (DM) é um grande problema de saúde pública. No Brasil, quase metade (46,5%) dos cinco milhões de pessoas com DM, desconhece o diagnóstico. Calcula-se que, em 2020, possam existir 11 milhões, devido ao envelhecimento populacional, a obesidade, ao estilo de vida, ao sedentarismo e as modificações nos padrões dietéticos. (HORTA et al, 2015)

As pessoas diabéticas se tornam muito vulneráveis às lesões nos pés, já que o diabetes pode causar várias complicações até mesmo em pessoas jovens. A neuropatia periférica, a infecção e a doença arterial periférica são graves complicações provenientes de distúrbios metabólicos que comprometem as extremidades dos membros

inferiores e muitas vezes, evolui para gangrena e amputação (HORTA et al, 2015).

O pé humano é uma estrutura altamente especializada, constituído de delicadas estruturas ósseas, ligamentos e músculos. Os diabéticos em fase de intolerância à glicose causada pela diminuição de insulina circulante, desenvolve problemas em vários setores do organismo, que são tanto mais graves e precoces quanto pior for o controle da hiperglicemia (açúcar alto no sangue). Uma das grandes estruturas que sofre com esse descontrole glicêmico é o pé, recebendo a denominação de pé diabético.

Aproximadamente 50% da população de pacientes diabéticos desenvolvem algum problema nos pés, e o dado mais importante, é que se a equipe de saúde, juntamente com o enfermeiro, realizar um tratamento preventivo conseguirá diminuir em até 60% o número de amputações. Isto é um número muito expressivo, não deixando de mencionar que o diabetes mellitus amputa aproximadamente 15 vezes mais que todas as outras causas (p.ex., trauma e câncer). (HORTA et al, 2015)

A atuação do enfermeiro junto à equipe de saúde é muito importante no sentido de orientar os pacientes diabéticos

sobre os cuidados diários com os pés e a prevenção do aparecimento das úlceras. Não obstante, na maioria dos casos, devido à procura tardia por recursos terapêuticos, os pacientes apresentam lesões já em estágio avançado.

O enfermeiro deve estar preparado para lidar com o diabético amputado, fornecendo assistência necessária e adequada, ajudando este paciente voltar a ter qualidade de vida, interagir com a família e sociedade, se cuidando e adaptando a nova situação, e evitando novas complicações (SANTOS et al, 2013).

Com base no exposto, questiona-se: Qual o papel do enfermeiro diante de um paciente portador de pé diabético? Logo, apresentamos como objetivo descrever as principais estratégias utilizadas na avaliação dos membros inferiores das pessoas com diabetes, destacando o papel do enfermeiro na atenção ao portador em sua prevenção. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com inclusão de estudos descritivos, localizados em bases eletrônicas de dados e referências citadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo por meio da técnica de revisão bibliográfica, tendo como ferramenta norteadora, material já publicado em artigos científicos, publicações periódicas e materiais na Internet disponíveis na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) utilizando os descritores: Pé diabético, diabetes e enfermagem. Apresentando como critérios de inclusão para a amostra, estar disponível na íntegra, no idioma português e ter sido publicado entre o ano de 2011 a 2015. Foram excluídos da amostra dos artigos que não se enquadravam na pergunta norteadora e com os objetivos propostos.

Inicialmente a busca foi composta por 498 periódicos, após aplicação dos filtros nos conferiu uma amostra de periódicos indexados na base de dados LILACS e BEDENF de 15 artigos como apresentado na imagem abaixo:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a busca realizada, foram encontrados 498 artigos, e somente 15 destes foram contemplados de acordo com os critérios de inclusão.

A literatura aponta que o pé diabético é uma das principais complicações do diabetes mellitus (DM), e ocorre quando uma área machucada ou infeccionada nos pés desenvolve uma ulcera ou ferida, constituindo um grave problema de saúde.

Trata-se de uma doença atual, com índice alto de morbidade e mortalidade, na qual geralmente possui 10 anos de evolução sendo a causa comum de amputações não traumáticas. Fatores como idade, tipo e tempo de diagnóstico do DM, controle metabólico, tabagismo, alcoolismo, obesidade, hipertensão arterial e falta de bons hábitos higiênicos no cuidado com os pés são importantes quanto ao risco dessa complicação (BRASILEIRO et al, 2005; COSSON; OLIVEIRA; ADAN, 2005).

Tais fatores podem favorecer a formação principalmente da necrose. A prevalência de amputações mostrou-se associada também à baixa escolaridade, número de pessoas residentes no domicílio correspondente a 2 ou mais e renda inferior a um salário mínimo, ou seja, amputações são

mais frequentes na população diabética de baixo nível econômico (HORTA et al, 2015)

Existem várias alterações em complicações do pé diabético, que ocorre quando a circulação sanguínea é deficiente e os níveis de glicemia são mal controlados. Isto inclui, a neuropatia (alteração da função do nervo), arteriopatia (alteração do fluxo sanguíneo pelas artérias) e a infecção (diminuição da resistência aos microrganismos) (SANTOS et al, 2013; BRASILEIRO et al, 2005; MILMAN et al, 2001)

Tais complicações são crônicas e ocorrem em média dez anos após o aparecimento da doença e, associadas às infecções, podem evoluir para amputações não traumáticas de membros inferiores. Estas amputações são precedidas por úlceras, caracterizadas por lesões cutâneas, com perda de tecido epitelial, que podem chegar até a derme ou a tecidos mais profundos (HORTA, 2015).

As neuropatias são desordens comuns relacionadas a muitas enfermidades sistêmicas, ou próprias do sistema nervoso periférico (SNP), que podem associar-se a disfunções do sistema nervoso central (SNC). Provoca a redução da dor e sensibilidade nos pés, levando o paciente a ignorar dores e até feridas, e a infecção é o fator que leva, em questão de dias, à destruição dos tecidos

(OCHOA – VIGO; PACE, 2005; FÉLIX; OLIVEIRA, 2010).

Os estudos apontam que o pé diabético é responsável por parcela significativa das internações de pacientes diabéticos, constituindo-se também na maior causa de hospitalizações prolongadas nestes pacientes.

Em paciente com pé diabético, nem sempre o tratamento clínico é suficiente, às vezes é necessário a retirada de parte do tecido necrosado (morto), através de uma drenagem cirúrgica ou um desbridamento da lesão, realizada pelo cirurgião vascular, havendo maior extensão da parte necrosada é realizada uma amputação do membro. Esta solução, extrema, é às vezes o único recurso para salvar a vida do paciente, já que a necrose poderá levar o paciente a óbito.

No Brasil o Diabetes Mellitus também é causa importante de amputações de membros inferiores, sendo um considerável fator de incapacidade, aposentadoria precoce e mortes evitáveis (MILMAN, 2001). Portanto, a prevenção adequada desta complicação do Diabetes Mellitus torna-se obrigatória, rigoroso controle metabólico e orientações para os cuidados com os pés, cabendo ao médico e a equipe de enfermagem identificar os pacientes mais propensos ao seu desenvolvimento.

O enfermeiro apresenta então importante função no rastreamento dos

pacientes com DM e principalmente na prevenção do pé diabético por meio da identificação dos pacientes em risco, de exame clínico que contemple a avaliação física, aferição de pulsos distais e investigação de neuropatia (teste de sensibilidade) e implementações das medidas de prevenção (SANTOS; CAPIRUNGA; ALMEIDA, 2013).

É recomendado que durante a anamnese, a coleta de dados deverá abordar questionamentos diretos relacionados aos sinais e sintomas. Neste momento da avaliação, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os mecanismos causais das lesões e dos sinais para detecção da evolução de uma infecção. Algumas medidas de prevenção do pé diabético ficam sob responsabilidade da educação em saúde fornecida pelo enfermeiro, tais como o cuidado com a pele e unhas, o uso de sapatos terapêuticos, higiene diária e outros. Portanto, durante a avaliação sistemática do pé do paciente, é recomendado a inspeção criteriosa dos pés com o paciente deitado e em pé, bem como dos calçados e meias (SANTOS; CAPIRUNGA; ALMEIDA, 2013).

A equipe de saúde, principalmente o enfermeiro, quando ciente do alto risco de complicações é mais propensa ao incentivo para o autocuidado dos pés de seus pacientes, os portadores necessitam ser conscientizados

da importância da adesão às orientações prestadas e compreender que este é um compromisso para o resto de sua vida, pois,

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Considerando que o pé diabético e suas lesões podem ser prevenidos por ações de prevenção e promoção a saúde, o estabelecimento de programas e projetos que enfrentem a dificuldade de acesso em todos os níveis de atenção é de extrema importância tanto para educação dos profissionais enfermeiros quanto para os pacientes e seus familiares.

O presente estudo apontou para a importância da avaliação e classificação do pé diabético para a organização de um plano eficiente de rastreamento e prevenção.

O tratamento de lesões de pele, em modo geral, é um assunto vasto que conta com a atuação do enfermeiro de forma crescente, tanto na prevenção da doença,

contribui para a sua própria qualidade de vida. (CUBAS et al, 2013).

como na busca ativa de novos casos. É fundamental que o enfermeiro tome para si a responsabilidade de executar nas consultas de rotina o exame completo, avaliando principalmente os pés.

Verifica-se então que o enfermeiro tem importante função na orientação dos cuidados necessários aos portadores de Diabetes Mellitus para evitar o aparecimento dessas lesões ulcerativas.

Espera-se que os resultados apontados inquietem e gerem novas pesquisas destinadas a prevenção do surgimento do pé diabético bem como processos de avaliação da equipe de enfermagem no que concerne a temática da prevenção e promoção a saúde deste público alvo.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, J.L. et al. Pé diabético: aspectos clínicos. **J Vasc Br.** v.04, n. 01, 2005. Disponível em: <<http://jvascbras.com.br/pdf/05-04-01/05-04-01-11/05-04-01-11.pdf>>. Acesso em: 10 março. 2016.

COSSON, I.C.O.; OLIVEIRA, F.N.; ADAN, L.F. **Avaliação** do conhecimento de medidas preventivas do pé diabético. **Arq Bras Endocrinol Metab.** v. 49, n. 04, p.548 – 556, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v49n4/a13v49n4.pdf>>. Acesso em: 12 de fevereiro. 2016.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimentos sobre cuidados preventivos. **Fisioter. Mov.** v.26, n.03, p. 647-655, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n3/a19v26n3.pdf>> . Acesso em: 28 de Março. 2016

FÉLIX, E.P.V.; OLIVEIRA A.S.B. Diretrizes para abordagem diagnóstica das neuropatias em serviço de referência em doenças neuromusculares. **Rev. Neurocienc.** v.18, n.01, p.274-300, 2010.

HIROTA, C.M.O.; HADDAD, M.C.L.; GUARIENE, M.L.D.M. Pé diabético: o papel do enfermeiro no contexto das inovações terapêuticas. **Cienc Cuid Saude.** v. 7, n. 1, p. 114-120, 2008. Disponível em:< <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4955/3218>> Acesso em: 26 maio 2016.

HORTA, L.H. H. et al. Cuidados De Enfermagem Com O Pé Diabético: Aspectos Fisiopatológicos. **Rer. Investigação.** v. 14, n. 01, 2015. Disponível em:

<<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/743/696>> Acesso em: 20 de maio. 2016

MILMAN, M. H.S.A et al. Pé Diabético: Avaliação da Evolução e Custo Hospitalar de Pacientes Internados no Conjunto Hospitalar de Sorocaba. **Arq Bras Endocrinol Metab.** v.45, n.05, p. 6860-6866, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v45n5/6860.pdf>>. Acesso em: 7 março. 2016.

OCHOA-VIGO, K.; PACE, A.E. Pé diabético: estratégias para prevenção. **Acta Paul Enferm.** v. 18, n. 01, 2005 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a14v18n1.pdf>>. Acesso: 10 março. 2016.

SANTOS, I.C.R.V. et al. Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.18, n.10, p.3007-3014, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n10/v18n10a25.pdf>>. Acesso em: 7 março. 2016.

SANTOS, G.I.L.S.M.; CAPIRUNGA, J.B.M.; ALMEIDA, O.S.C. Pé diabético: condutas do enfermeiro. **Rev Enferm Contemp.** v.2, n. 01, p. 225-241, 2013.